

# **Sociologia Universitária**

## **Estudo sôbre o corpo discente da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais**

**ADRIANO DE AZEVEDO ANDRADE**

A Secretaria da Faculdade de Direito da Universidade de Minas Gerais publica hoje os numerosos dados estatísticos que teve a oportunidade de recolher em 1959. A fim de que o trabalho não apresentasse a situação dos alunos apenas durante aquêle ano, no que foi possível, volvemos a dez anos atrás, colecionando os dados comparativos, através dos quais analisamos o corpo discente sob vários aspectos, tais como: número total e por séries; médias de idade dos aprovados no exame vestibular; médias globais e parciais de aprovação; profissão dos pais dos alunos e dêstes quanto ao trabalho, sexo, regime domiciliar, naturalidade, etc., além de outros, mais completos ainda, obtidos através de questionários, respondidos pelos alunos no ato da matrícula.

Êste trabalho, minucioso às vêzes, porém rigorosamente exato, possibilitará à Direção da Faculdade avaliar o que vem realizando pela cultura jurídica em nosso meio, e, mais ainda, corrigir as falhas porventura existentes, quando estiver ao seu alcance, e quando não, estudar pelo menos os meios que possam atenuá-las. Pela exposição se verá, por exemplo, que as médias de aprovação dos vestibulares vêm baixando de ano a ano, com algumas pequenas exceções, desde o ano de 1950 até 1959. A que atribuir êsse fenômeno? Ao programa não, porque vem sendo o mesmo; mas ao crescente despreparo com

que os moços se apresentam ao vestibular, ocasionado pelo baixo nível de cultura e ensino ministrados pelos ginásios e colégios. Daí, duas conseqüências poderão resultar: ou a modificação dos programas, adaptando-os às condições do ensino no Brasil, ou, sem alterá-los, a diminuição do número de alunos que conseguem aprovação, com o conseqüente aumento do custo do aluno que se forma.

São essas, dentre outras, as análises que faremos a seguir, e que versam sôbre os seguintes itens:

- I — SEXO
- II — ESTADO CIVIL
- III — TRABALHO
- IV — ALUNOS FORMADOS EM OUTROS CURSOS SUPERIORES
- V — REGIME DOMICILIAR
- VI — PROFISSÃO DOS PAIS
- VII — PROCEDÊNCIA — ESTADOS — EXTERIOR
- VIII — PROCEDÊNCIA — MINAS GERAIS
- IX — CUSTO DO ALUNO
- X — ANÁLISE DOS VESTIBULARES DE 1950 A 1959
- XI — ANÁLISE DO VESTIBULAR DE 1959

Sexo e Estado Civil

Trabalho

Idade

Regime domiciliar

Profissão dos pais

Procedência

Preparo para o vestibular

Repetentes.

## I — SEXO e II — ESTADO CIVIL

Ano	Série	Nº de Alunos	Sexo		Estado Civil					
			H	M	Solt.	Cas.	HS	HC	MS	MC
1955	5*	114	95	19	89	25	71	24	18	1
1956	4*	157	138	19	119	38	106	32	14	5
1957	3*	139	119	20	124	15	106	13	20	—
1958	2*	124	115	9	110	14	101	14	9	—
1959	1*	125	111	14	114	11	100	11	14	—
<b>TOTAIS</b>	—	<b>659</b>	<b>578</b>	<b>81</b>	<b>556</b>	<b>103</b>	<b>484</b>	<b>94</b>	<b>75</b>	<b>6</b>
%			<b>87,70</b>	<b>12,29</b>	<b>84,37</b>	<b>15,62</b>	<b>84,08</b>	<b>15,91</b>	<b>92,59</b>	<b>7,40</b>

I-II — As porcentagens indicadas pelo quadro I e II evidenciam que dos 659 alunos que cursam atualmente a Faculdade, 87,70% são do sexo masculino e os restantes 12,29%, do feminino. Conclui-se, pois, que, apesar da crescente incursão das m<sup>o</sup>ças nas escolas superiores, a sua porcentagem é ainda pequena, considerando-se que, depois das Faculdades de Filosofia, as de Direito são as mais procuradas pelas jovens.

Quanto ao estado civil, 84,37% é de solteiros e apenas 15,62% de casados, o que, aliás, é normal, dadas as dificuldades e responsabilidades dêstes. Êste dado coincide também com a média de idade dos aprovados nos exames vestibulares, que, como se verá, é de 22 a 23 anos.

Dos alunos do sexo masculino, a maioria, 84,08%, é de solteiros e apenas 15,91% de casados; e do feminino, 92,59% de solteiras e 7,40% de casadas.

III — TRABALHO DOS ALUNOS

ANO	SERIE	Nº DE ALUNOS	TOTAL TRABALHAM		PARCIAL MASCULINO		ESPÉCIES										PARCIAL FEMININO		ESPÉCIES							TOTAL ESPÉCIES						
			SIM	NÃO	SIM	NÃO	F. Pub	Banco	Com. e Indust.	Prof.	Comer- ciantes	Solicit.	Mili- tares	Outros	Sim	Não	F. Pub	Prof.	Banco	Com. e Indust.	F. Pub	Banco	Com. e Indust.	Prof.	Comer- ciantes	Solicit.	Mili- tares	Outros				
																													89	25	82	13
1955	5*	114	89	25	82	13	34	13	8	7	10	9	—	1	7	12	1	4	—	2	35	13	10	11	10	9	—	1				
1956	4*	157	121	36	113	25	52	16	25	4	7	7	1	1	8	11	4	2	—	—	56	18	25	6	7	7	1	1				
1957	3*	139	110	29	99	20	33	27	26	7	4	—	2	—	11	9	5	2	4	—	38	31	26	9	4	—	2	—				
1958	2*	124	90	34	84	31	29	18	18	7	4	—	6	2	6	3	1	1	3	1	30	21	19	8	4	—	6	2				
1959	1*	125	81	44	71	40	19	19	14	14	3	—	2	—	10	4	5	3	2	—	24	21	14	17	3	—	2	—				
Totais	—	659	491	168	449	129	167	93	91	39	28	16	11	4	42	39	16	12	11	3	183	104	94	51	28	16	11	4				
%	—	—	74,20	25,49	77,50	22,31	37,19	20,71	20,26	8,68	6,23	3,56	2,44	0,89	51,85	48,14	38,09	28,57	26,19	7,14	37,27	21,18	19,14	10,38	5,70	3,25	2,24	0,81				

## V — REGIME DOMICILIAR

ANO	SÉRIE	Nº DE ALUNOS	REGIME DOMICILIAR — Espécies						
			PAIS	REPUBL.	PARENTE	PENS.	Resid. prop.	HOTEL	QUARTEL
1955	5º	114	46	11	14	14	22	7	—
1956	4º	157	67	23	24	11	27	5	—
1957	3º	139	64	30	16	19	7	2	1
1958	2º	124	55	18	9	24	10	3	5
1959	1º	125	61	11	21	14	10	7	1
TOTAIS	—	659	293	93	84	82	76	24	7
%	—	—	44,46	14,11	12,74	12,44	11,53	3,60	1,06

V — As porcentagens oferecidas pelo quadro relativo às espécies de regime domiciliar permitem-nos duas ordens de considerações: a primeira, quanto à preferência dos alunos por um determinado tipo de moradia; e a segunda, quanto ao estabelecimento definitivo dos alunos na Capital, ou aqui em trânsito para estudos.

1) Verifica-se desde logo que não há uma nítida preferência pela pensão ou pela república: a variação é de apenas 1,67%.

Pelo contrário, os hotéis são menos preferidos, devido, não só ao isolamento do rapaz na vida em hotel, contrariando a tendência a agrupar-se, como principalmente ao elevado preço das diárias nessa espécie de habitação.

2) Por outro lado, verifica-se que, somando as porcentagens dos que moram com os pais (44,46%), dos que tem residência própria (11,53%), geralmente casados, e dos que moram em quartos (1,06%), obtém-se o total de 57,05%, mais da metade portanto, que corresponde ao número daqueles que se estabeleceram definitivamente em Belo Horizonte. Os restantes 42,89%, têm suas famílias no interior ou em outros Estados.

Como adiante se verá, dos 659 alunos, apenas 20,78% é natural de Belo Horizonte, sendo 79,20% (70,10% do interior de Minas + 8,80% de outros Estados + 0,30% do exterior) proveniente de outros lugares.

Comparando as duas porcentagens, verifica-se que, dos 57,05% aqui estabelecidos, sendo apenas 20,78% natural de Belo Horizonte, grande é o número dos que se transferem do interior para a Capital. A maioria aqui se estabelece, embora provinda do interior.

## VI — PROFISSÃO DOS PAIS

ANO	SÉRIE	Nº DE ALUNOS	PROFISSÃO DOS PAIS — ESPÉCIES									
			Comercian- tes e Industriais	Func. Pub.	Fazen- deiros	Profis. Liberais	ADVO- GADOS	Comerciais Indus- Contadores	Profissões braçais	Militares	Profes- sores	Outras
1955	5*	114	28	17	23	15	10	12	2	4	2	1
1956	4*	157	30	35	30	20	19	12	9	1	—	1
1957	3*	139	34	26	16	22	9	14	10	4	1	3
1958	2*	124	36	22	14	26	8	7	10	—	—	1
1959	1*	125	34	13	25	16	18	3	9	1	4	2
TOTAIS	—	659	162	113	108	99	64	48	40	10	7	8
%	—	—	24,58	17,14	16,38	15,02	9,71	7,28	6,06	1,52	1,06	1,21



VII — PROCEDÊNCIA — ESTADOS — EXTERIORES

ANO	SÉRIE	Nº Alun.	MG	BA	DF	SP	GO	ES	CE	PE	PB	SE	RJ	PR	RS	RN	AL	AM	RD (1)	Exterior
1955	5*	114	100	3	2	1	2	—	1	1	1	—	1	2	—	—	—	—	—	—
1956	4*	157	147	1	2	1	1	—	—	1	—	1	1	—	—	—	—	1	—	1 Itál
1957	3*	139	130	2	1	2	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—
1958	2*	124	108	4	4	2	—	1	1	—	—	—	—	—	1	1	1	—	—	1 Al.
1959	1*	125	114	2	2	2	2	1	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—
TOTAIS	—	659	599	12	11	8	6	3	3	2	2	2	2	2	1	1	1	1	1	2

De Minas Gerais — 599. De outros Estados — Total: 58 — Do Exterior: 2

PORCENTAGENS

Procedem de Minas Gerais.....	90,89%
Procedem de outros Estados .....	8,80%
Procedem do Exterior .....	0,30%

(1) Rondônia

VI — A porcentagem de 9,71% indica que é pequeno o número dos alunos filhos de advogados. Entretanto, os filhos de profissionais liberais, inclusive bacharéis, atinge a 24,73%, que equivale, mais ou menos, aos 24,58% de filhos de comerciante e industriais, que surpreendem pelo seu maior número.

Note-se ainda que as porcentagens de filhos de funcionários públicos (17,14%) e fazendeiros (16,38%) são, relativamente às outras, muito maiores.

Por outro lado, são em menor número os filhos de comerciaários, industriários e contadores (7,28%), de profissionais braçais (6,06%, entre padeiros, açougueiros, caldeireiros, alfaiates, etc.), de militares (1,52%) e de professôres primários e secundários (1,06%).

Classificando-se as várias espécies de trabalho enumeradas, conforme a condição econômica, verifica-se que atinge a 65,69% (24,58% + 16,38% + 15,02% + 9,71%) o total dos pais que, tendo situação econômica melhor, podem financiar o estudo de seus filhos|

Daí se vê que, entre nós, poucos são aquêles que, apesar de têmos o curso superior gratuito, podem, dado o alto custo de vida, freqüentar o curso superior. Isto, além de outras causas também graves, como a dificuldade para o ingresso nos cursos primários e secundários. Aquêles, pelo excesso de candidatos e êstes pelo alto custo. São êstes, aliás, os problemas que afligem o ensino médio no Brasil.

VII — Dos 659 alunos, 90,89% procedem do Estado de Minas Gerais, sendo os restantes 8,80% de outros Estados, muitos dêles aqui estabelecidos definitivamente, assim como os procedentes do exterior, na proporção de 0,30%.

São as seguintes as cidades de onde procedem os alunos de outros Estados da federação:

MINAS GERAIS — Em quadro  
à parte. —

BAHIA — Total — 12

Bom Jesus da Chapada —

Itaguaçu

Itaguipe

Itambé

Jacobina

Lençóis

Macaraui

Macaubas

Poções

Salvador

Urandi

DISTRITO FEDERAL —

Total — 11

SÃO PAULO — Total — 8

Araçatuba

Atilaia

Bragança Paulista

São Paulo

Vargem Grande do Sul

GOIÁS — Total — 6

Buriti Alegre

Cuiabá

Goiânia

Jataí

Trindade

ESPÍRITO SANTO — Total — 3

Cachoeira do Itapemirim

Santa Tereza do Espírito Santo

CEARÁ — Total — 3

Aracati

Serra do Félix

Tamboril

PERNAMBUCO — Total — 2

Recife

PARAÍBA — Total — 2

João Pessoa

Mamanguape

SERGIPE — Total — 2

Aracaju

Parapetinga

RIO DE JANEIRO — Total — 2

Niterói

Três Irmãos

PARANÁ — Total — 2

Curitiba

Mal. Millet

RIO GRANDE DO SUL — Total — 1

Alegrete

RIO GRANDE DO NORTE — Total — 1

Natal

ALAGOAS — Total — 1

Palmeira dos Índios

EXTERIOR

ALEMANHA — Total — 1

Bochum — Alten Bochum

ITALIA — Total — 1

Roma

## VIII — PROCEDÊNCIA — CIDADES DE MINAS GERAIS

A procedência dos 659 alunos, em relação ao Estado de Minas Gerais, está assim distribuída:

Total do Estado de Minas Gerais — 599

Total de Belo Horizonte — 137

Total do Interior do Estado — 462

Estes dados indicam, portanto, que 90,89% dos alunos nasceu em Minas e apenas 20,78% em Belo Horizonte.

Quanto ao total do Estado de Minas (599), 77,12% procedem do Interior e 22,87% de Belo Horizonte.

Ao analisarmos o regime domiciliar dos alunos, constatamos que 57,05% dos alunos já se estabeleceram definitivamente em Belo Horizonte, portanto, mais da metade, o que revela o grande número de alunos que se muda para a Capital, oriundos das mais diversas localidades do interior.

É interessante a pesquisa da procedência destes alunos vindos do interior, conforme as regiões:

Oeste	—	127	—	27,48%
Sul	—	105	—	22,72%
Leste	—	81	—	17,53%
Centro	—	78	—	16,88%
Norte	—	71	—	15,36%

Total dos municípios e distritos representados — 212.

O oeste de Minas não é a sua região mais populosa; entretanto, de lá se originam 27,48% dos alunos nascidos no Estado.

O norte, cuja densidade demográfica é pequena, contribui com 15,36%.

A população se concentra no sul, que fornece um contingente de 22,72%, menor do que o do oeste.

Quem observa o mapa de Minas, vê logo que certas zonas estão mais ligadas, econômica e culturalmente a outros Estados, do que a Belo Horizonte.

Os que nascem no oeste mineiro não têm para onde se expandir; convergem então para a Capital. Para o sul, as Faculdades de São Paulo, e para a Zona da Mata, as do Rio, exercem muito maior atração do que a da Capital. Dá-se então o êxodo dos mineiros destas regiões.

Considere-se ainda que o Estado de Minas possui uma Escola de Direito no Triângulo e outra em Juiz de Fora.

#### MUNICÍPIOS E DISTRITOS REPRESENTADOS

Abaeté	Caeté
Acesita	Cambuí
Aiuruoca	Campanha
Alfenas	Campina Verde
Alpinópolis	Campo Belo
Alterosa	Campos Gerais
Alto do Rio Doce	Candeias
Alvinópolis	Capelinha
Andrelândia	Caranaíba
Araguari	Carandaí
Araçuaí	Carangola
Areado	Caratinga
Arcos	Carmo da Cachoeira
Bambuí	Carmo do Cajuru
Barbacena	Carmo do Paranaíba
Barra Longa	Carmo do Rio Claro
Barroso	Caxambu
Belo Vale	Cipotânea
Bicas	Cláudio
Boa Esperança	Conceição do Mato Dentro
Bocaiúva	Conceição do Rio Verde
Bom Despacho	Congonhas do Campo
Bonfim	Conquista
Borda da Mata	Conselheiro Lafaiete
Brasília	Conselheiro Pena
Braúnas	Contagem
Brazópolis	Coração de Jesus
Brumadinho	Coromandel
Buarque Macedo	Coronel Fabriciano
Bueno Brandão	Córrego do Bom Jesus
Buenópolis	Cristais
	Cruzeiro
	Cruzília
	Curvelo

- Diamantina  
Divinópolis  
Dores de Campos  
Dôres do Indaiá
- Entre Rios de Minas  
Ervália  
Estrêla do Indaiá  
Espinosa  
Eugenópolis
- Formiga  
Frutal
- Guanhães  
Guapé  
Guaxupé  
Guidoval
- Iguatama  
Inhapim  
Inhauma  
Itajubá  
Itamarandiba  
Itambacuri  
Itanhandu  
Itanhomi  
Itapecerica  
Itauna  
Ituiutaba
- Jaboticatubas  
Jacuí  
Jaguaraçu  
Januária  
Jequitai  
Jequitinhonha  
Juiz de Fora
- Lambari  
Laranjal  
Lavras  
Leopoldina  
Luz
- Madre de Deus  
Macaúbas  
Machado  
Manhuaçu  
Mar de Espanha  
Mariana  
Marliéria  
Martinho Campos  
Mato Verde  
Matutina  
Melo Franco  
Mercês  
Minas Novas  
Miradouro  
Monte Azul  
Monte Santo  
Montes Claros  
Morada Nova  
Muriaé  
Mutum  
Muzambinho
- Nepomuceno  
Nova Lima  
Nova Rezende
- Oliveira  
Ouro Fino  
Ouro Preto
- Pains  
Pará de Minas  
Paracatu  
Paraisópolis  
Paraguaçu  
Passagem de Mariana  
Passos  
Patos de Minas  
Patrocínio  
Pedra Azul  
Peçanha  
Pedro Leopoldo  
Perdões  
Piranga  
Pirapora

Pitangui  
Piuí  
Poços de Caldas  
Pompéu  
Ponte Nova  
Pouso Alegre  
Prata  
Pratinha do Ibiá  
Presidente Olegário

Raul Soares  
Resplendor  
Ressaquinha  
Rezende Costa  
Rio Acima  
Rio Casca  
Rio Novo  
Rio Pardo  
Ribeirão Vermelho  
Rio Piracicaba  
Rio Preto  
Rio Vermelho  
Rubim

Sabará  
Sabinópolis  
Salinas  
Santa Bárbara  
Santana dos Montes  
Santa Luzia  
Santa Rita do Sapucaí  
Senador Firmino  
Sêro  
Sete Lagoas  
Santo Antônio do Monte  
Santos Dumont

Senhora de Oliveira  
Senhora do Pôrto  
São Domingos do Prata  
São Gonçalo do Abaeté  
São Gotardo  
São João del Rei  
São João Evangelista  
São José do Jacuri  
São José do Jaguarí  
São José do Jacuí  
São Pedro dos Ferros  
São Romão  
São Sebastião do Paraíso  
São Tiago  
São Vicente  
Simonésia

Taiobeiras  
Teófilo Otoni  
Tiradentes  
Tiros  
Três Corações  
Três Pontas

Ubá  
Ubaporanga  
Uberaba  
Uberlândia

Varginha  
Vespasiano  
Viçosa  
Virgem da Lapa  
Virginópolis  
Visconde do Rio Branco  
Vila Luminosa

## IX — CUSTO DO ALUNO

ANO	N.º DE ALUNOS POR SÉRIE					TOTAL POR ANO	DESPESA ANUAL	CUSTO "PER CA- PITA" ANUAL
	1.a	2.a	3.a	4.a	5.a			
1950	170	174	134	121	100	699	3.559.674,60	5.092,52
1951	97	157	168	130	119	671	3.766.439,80	5.613,17
1952	120	99	152	164	134	669	4.661.061,10	6.967,20
1953	124	120	101	152	162	659	6.297.997,40	9.556,90
1954	142	125	118	111	146	642	6.729.019,80	10.481,33
1955	128	140	118	109	104	599	9.383.298,40	15.631,20
1956	168	128	135	129	107	667	13.387.980,10	20.071,93
1957	154	156	129	138	123	700	14.498.863,60	20.712,66
1958	127	149	155	116	136	683	17.244.677,10	25.248,42
1959	126	123	140	156	114	659	20.887.723,90	30.178,64



Ano da conclusão do curso	Custo total do curso em cruzeiros	o/o de aumento
1954	37.711,12	—
1955	48.249,80	27,9
1956	62.708,56	66,2
1957	76.454,02	102,8
1958	92.145,54	144,3
1959	111.842,85	194,8

IX — Na coluna “Despesa Anual”, foram relacionados exclusivamente os gastos com o pagamento do pessoal administrativo e compra de material de consumo, tais como papéis, impressão de livros e revistas, material de conservação e limpeza, etc.

Duas são as causas principais do crescente “Custo per capital anual”: o crescente aumento do custo de vida, com subseqüentes aumentos de vencimento do pessoal, e, em alguns anos, a diminuição do número de alunos.

O total dos gastos com o pagamento de pessoal e conservação do prédio, por ano, é sempre o mesmo, cresça ou diminua o número de alunos matriculados. Mas, na primeira hipótese, dividida a despesa por um maior número, o custo anual do aluno será menor.

As porcentagens de aumento, de 27,9 para 194,8% revelam o progressivo crescimento do custo do ensino que acompanha, aliás, o custo de vida.

O aluno que se forma em direito é ainda o que talvez custe menos à Nação.

X — ANÁLISE DOS VESTIBULARES DE 1950 A 1959

ANO	Inscrição	Desclassificação	Inscrição efetiva	APROVAÇÃO		REPROVAÇÃO			MÉDIAS PARCIAIS					MÉDIA GERAL
				N.º	o/o	N.º	o/o	Latim	Português	Francês	Inglês			
1950	219	16	203	163	80,29	37	18,22	6,0436	7,1993	6,0468	6,6946	7,0871		
1951	266	62	204	88	43,13	116	56,86	6,8340	6,2147	6,4642	5,0187	6,1920		
1952 — 1º Con.	270	16	254	79	33,10	175	68,89	5,8872	6,1911	6,2935	5,5933	6,2253		
1952 — 2º Con.	100	8	92	26	28,26	66	71,73	5,4307	5,6250	5,3111	4,5625	5,3692		
1953 — 1º Con.	273	25	248	91	36,69	157	63,30	5,1065	6,5696	6,2885	5,6750	5,9406		
1953 — 2º Con.	78	9	69	21	30,43	48	69,56	5,4095	6,0238	5,8214	5,1642	5,7095		
1954	362	42	280	133	47,50	147	52,50	5,4074	6,9560	5,8841	5,7811	6,1112		
1955	382	41	341	115	33,72	226	66,27	5,7464	6,2587	6,1039	6,1417	6,0034		
1956	437	93	347	152	44,18	192	55,81	5,8256	6,4993	6,3432	6,6750	6,1690		
1957	493	27	456	136	29,82	320	70,17	5,7838	5,3573	5,9622	6,1642	5,7393		
1958	428	19	409	117	28,60	292	71,39	5,7162	5,0683	5,4759	6,4222	5,7162		
1959	483	18	465	117	25,16	348	74,83	5,3427	5,3111	5,5037	6,7200	5,4476		

X — No quadro referente a “Vestibulares” temos uma análise dos concursos realizados nestes últimos dez anos.

A primeira observação que nos ocorre é a de que o número de candidatos é cada vez maior, com 219 em 1950 e 483 em 1959. Na coluna de “Desclassificação” foram incluídos os candidatos que por qualquer motivo (falta de documentação, não comparecimento, etc.) deixaram de entrar em provas. A “Inscrição efetiva” refere-se aos que fizeram pelo menos a primeira prova.

Pelos dados constantes das colunas de “Aprovação” e “Reprovação” verifica-se que ambas são quase constantes, mas em sentido inverso: decresce a aprovação e cresce a reprovação. Em 1950 a aprovação era de 80,29%, que quase corresponde ao índice de 74,83% de reprovação em 1959. Temos hoje, portanto, a reprovação elevada a 74,83% e a aprovação reduzida a 25,16%.

A que atribuir essa crescente reprovação, e quais os seus efeitos?

A situação do ensino médio no Brasil é calamitosa; transformou-se êle num comércio, em que o intuito de lucro supera a finalidade real. Nos chamados “cursinhos” pré-vestibulares, feitos em um ano ou em semestre e até em três meses, não se consegue o milagre de ensinar em tempo exíguo o que não se aprendeu em anos. Prepara-se então aí, para o concurso, mas sem grande êxito, conforme se verá pelos dados concernentes ao preparo dos alunos.

Além dessas, dificuldades decorrentes da vida moderna, solicitações, as mais várias possíveis, tudo corrobora para o crescente despreparo dos candidatos, dos universitários e dos advogados.

A Faculdade elevou a 200 o número de vagas em 1959. Foram aprovados 117. Não aprovou mais, pela falta total de habilitação dos demais. Durante êstes dez anos não houve modificação no programa. As médias, tanto as parciais como a geral, vêm decaindo aos poucos, desde 1950.

A continuar nesse ritmo, a Faculdade terá cada vez mais reduzido o número de alunos, que emigrarão para as novas

escolas do interior, onde acharão fácil aprovação, para em seguida requererem transferência para a Capital. Por outro lado, o custo de cada aluno que se forma eleva-se ano a ano.

Não está nas mãos da Direção da Faculdade consertar esta situação. As falhas estão fora de seu alcance, e ela não poderá também, através de suas bancas examinadoras de concurso, escancarar suas portas a todos os candidatos; seria outro modo de piorar o ensino interno.

Cabe, entretanto, a providência de aprimorar a instrução dos candidatos, através de um curso vestibular oficial, realizado em tempo mais longo e de ensino mais eficiente.

## XI — ANALISE DO VESTIBULAR DE 1959<sup>1</sup>

### a) Sexo.

Em 1959 inscreveram-se 483 candidatos: 451 (93,37%) do sexo masculino e 32 (6,62%) do feminino.

O índice de aprovação foi o seguinte: 103 (22,83%) homens dos 451 inscritos e 14 (43,75%) mulheres, das 32 inscritas, o que equivale a dizer que, proporcionalmente, as mulheres foram mais aprovadas do que os homens.

### b) Trabalho.

Dos 483 candidatos, declararam trabalhar 307 (63%), cujas ocupações assim se distribuem:

Funcionários Públicos . . . .	107	—	22,1%
Bancários . . . . .	76	—	15,7%
Comerciários . . . . .	36	—	7,3%
Industriários . . . . .	28	—	5,6%
Outras . . . . .	60	—	12,3%

A observação que nos interessa é que a percentagem de aprovação dos que trabalham (20%) é bem menor do que a dos que não trabalham (35%).

1) Colaborou na redação desta parte o dr. Geo Monteiro de Castro.

## c) Idade.

A média de idade dos candidatos inscritos foi de 23 anos e 6 meses e a dos candidatos aprovados de 22 anos e 11 meses.

Dividindo os 483 inscritos em grupos, temos:

Com menos de 20 anos	—	83	—	17,1%
Entre 20 e 24 anos	....	208	—	43,0%
Entre 24 e 28 anos	....	114	—	23,6%
Entre 28 e 32 anos	....	51	—	10,5%
Mais de 32 anos	.....	23	—	4,8%
Não declararam	.....	4	—	

É interessante notar que a melhor percentagem de aprovação foi conseguida pelo primeiro grupo, isto é, candidatos com menos de 20 anos e que foi de 34%, enquanto que os demais obtiveram: 23, 21, 20 e 15% respectivamente.

## d) Regime domiciliar.

Os 483 inscritos declararam os seguintes regímenes domiciliares:

Pais	.....	183	—	37,6%
Parentes	....	85	—	17,5%
Pensão	.....	76	—	15,7%
República	....	64	—	13,2%
Hotel	.....	30	—	6,2%
Casa Própria	.	45	—	9,8%

A mais alta percentagem de aprovação foi obtida pelo grupo dos que moram com os pais (29%), o que revela a influência do meio no aproveitamento.

São as seguintes as percentagens de aprovação obtidas pelos grupos diferenciados pelo sistema de moradia:

Pais	.....	29%	aprovados
Casa própria	.	27%	aprovados
Repúblicas	..	23%	aprovados
Parentes	....	22%	aprovados
Hotéis	.....	18%	aprovados
Pensão	.....	17%	aprovados

## e) Profissão dos Pais.

Pelas respostas aos questionários, assim se distribuem os grupos profissionais dos pais de candidatos inscritos:

Profissões liberais . . . . .	102	—	21,1%
Comércio e Indústria . . . . .	97	—	20,0%
Fazendeiros . . . . .	92	—	19,0%
Funcionários Públicos . . . . .	53	—	10,9%
Proletários . . . . .	15	—	3,1%
Outras . . . . .	125	—	25,9%

É de se notar o pequeno número de filhos de proletários (entendidos como trabalhadores essencialmente braçais), revelando ausência do socialismo do ensino e o grande número de candidatos oriundos das fazendas, revelando, talvez, o desencanto pela vida rural. No grupo "Profissões Liberais" avulta o número de filhos de bacharéis, que representam 53% do total do grupo. Conseqüentemente, muitos filhos de advogados se candidatam, mas como vimos, poucos logram aprovação.

## f) Procedência.

Dos inscritos, apenas 34 são nascidos em outros Estados e, destes, apenas 11 vieram a estudos para Belo Horizonte, sendo que o Estado de Goiás forneceu o maior contingente, com 8 estudantes.

Por outro lado, a maioria — 249 — representando 51%, se constitui daqueles que vieram de outros municípios para estudos na Capital. Oriundos de tôdas as regiões do Estado, sendo em menor número — quase nulo — os do Sul.

## g) Preparo para o vestibular.

Dos 483 inscritos, 312 — 64% — declararam haver se preparado em cursos especializados para o vestibular da Escola.

É de se notar que a média de aprovação obtida por aquêles que fizeram o preparo foi de 27%, enquanto que a dos não preparados em cursinho foi de 21%, daí se concluindo que, tais cursos, não melhorando de muito, de qualquer forma são benéficos aos pretendentes ao ingresso na Escola.

## h) Repetentes.

Dos 483 candidatos inscritos, 114, isto é, 23% se apresentaram ao vestibular como repetentes. Dêsses, apenas 29 foram aprovados. Duas considerações:

1ª — É pequeno o número daqueles que, reprovados, voltam a exame; essa observação aumenta a responsabilidade de tal exame, pôsto que seu resultado implica na modificação fundamental da perspectiva de vida de muitos jovens.

2ª — Tem sido bom o critério de seleção havido em anos anteriores, o que se comprova com o baixo índice de aprovação dos que, reprovados, se apresentaram novamente ao exame.